Nova Aliança

Semanário Litúrgico – Ano XXVIII – Nº 16 – 02 de Abril de 2021 - Diocese de São José dos Campos – SP

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR
DIA DE JEJUM E ABSTINÊNCIA

A solene ação litúrgica da Paixão do Senhor faz-nos participantes do sacrifício do Calvário, em que o Filho amado de Deus, foi elevado da terra para atrair toda a humanidade a si e introduzi-la na vida pascal. A Paixão do Redentor com todas as suas marcas ensina que a medida do amor é amar sem medidas e que somente um amor assim gera algo novo. Diante de tão nobre atitude silenciamos, para que falem os gestos do Servo sofredor, obediente a Deus e comprometido com a nossa salvação. Que o olhar de nossa fé contemple a cruz da qual pende o precioso fruto da vida que sacia nossa fome de vida plena. Da árvore da vida colhamos a semente da salvação e a plantemos em nosso coração, para que dele brote a nova humanidade, caracterizada pelo amor, pela reconciliação, pelo serviço e pela paz. Em pé, e silenciosamente, demos início à nossa celebração.

ENCONTRO ENTRE IRMÃOS

(Os ministros se aproximam do altar, em silêncio, fazendo-lhe reverência. O sacerdote e os diáconos prostram-se em sinal de profunda reverência e respeito pelo mistério que vamos celebrar.)

1. ORAÇÃO

Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todos. Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho e, assim como trouxemos pela natureza a imagem do homem terreno, possamos trazer pela graça a imagem do homem novo. Por Cristo, nosso Senhor.

- Amém.

A PALAVRA SE FAZ VIDA

2. PRIMEIRA LEITURA (Is 52,13-53,12)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

13Ei-lo, o meu Servo será bem-sucedido; sua
ascensão será ao mais alto grau. 14Assim
como muitos ficaram pasmados ao vê-lo -
tão desfigurado ele estava que não parecia
ser um homem ou ter aspecto humano -,
15do mesmo modo ele espalhará sua fama
entre os povos. Diante dele os reis se man-
terão em silêncio, vendo algo que nunca
lhes foi narrado e conhecendo coisas que
jamais ouviram. 53,1Quem de nós deu cré-
dito ao que ouvimos? E a quem foi dado
reconhecer a força do Senhor? 2Diante do
Senhor ele cresceu como renovo de planta
ou como raiz em terra seca. Não tinha bele-
za nem atrativo para o olharmos, não tinha
aparência que nos agradasse. 3Era despre-
zado como o último dos mortais, homem
coberto de dores, cheio de sofrimentos;
passando por ele, tapávamos o rosto; tão
desprezível era, não fazíamos caso dele. 4A
verdade é que ele tomava sobre si nossas
enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas
dores; e nós pensávamos fosse um chaga-
do, golpeado por Deus e humilhado! 5Mas
ele foi ferido por causa de nossos pecados,
esmagado por causa de nossos crimes; a
punição a ele imposta era o preço da nossa
paz, e suas feridas, o preço da nossa cura.
6Todos nós vagávamos como ovelhas des-
garradas, cada qual seguindo seu caminho;
e o Senhor fez recair sobre ele o pecado
de todos nós. 7Foi maltratado, e submeteu-
-se, não abriu a boca; como cordeiro levado
ao matadouro ou como ovelha diante dos
que a tosquiam, ele não abriu a boca. 8Foi
atormentado pela angústia e foi condena-
do. Quem se preocuparia com sua histó-
ria de origem? Ele foi eliminado do mundo
dos vivos; e por causa do pecado do meu
povo, foi golpeado até morrer. 9Deram-lhe
sepultura entre ímpios, um túmulo entre os
ricos, porque ele não praticou o mal, nem
se encontrou falsidade em suas palavras.
10O Senhor quis macerá-lo com sofrimen-
tos. Oferecendo sua vida em expiação, ele
terá descendência duradoura, e fará cum-
prir com êxito a vontade do Senhor. 11Por
esta vida de sofrimento, alcançará luz e
uma ciência perfeita. Meu Servo, o Justo,
fará justos inúmeros homens, carregando
sobre si suas culpas. 12Por isso, comparti-

lharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores.
- Palavra do Senhor!
- Graças a Deus!

3. SALMO RESPONSORIAL (Sl (30) (31))

- Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito

1. Senhor eu ponho em vós minha esperança; que eu não fique envergonhado eternamente! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, porque vós me salvareis, ó Deus fiel!
2. Tornei-me o opróbrio do inimigo, o desprezo e zombaria dos vizinhos, e objeto de pavor para os amigos; fogem de mim os que me veem pela rua. Os corações me esqueceram como um morto, e tornei-me como um vaso espedaçado.
3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, e afirmo que só vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; libertai-me do inimigo e do opressor!
4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, e salvai-me pela vossa compaixão! Fortalecei os corações, tende coragem, todos vós que ao Senhor vos confiais!

4. SEGUNDA LEITURA (Hb 4,14-16; 5,7-9)

Leitura da Carta aos Hebreus.
Irmãos: [14]Temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. [15]Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. [16]Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. [5,7]Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. [8]Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. [9]Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.
- Palavra do Senhor.
- Graças a Deus!

5. EVANGELHO (Jo 18,1-19,42)

6. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(Salve ó Cristo Obediente / M.: Silvio Milanês V.: Reginaldo Veloso)
Salve, ó Cristo obediente! Salve, amor onipotente, que te entregou à cruz e te recebeu na luz!
1. O Cristo obedeceu até a morte. Humilhou-se e obedeceu o bom Jesus. Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.
2. Por isso o Pai do céu o exaltou. Exaltou-o e lhe deu um grande nome. Exaltou-o e lhe deu poder e glória. Diante deles céus e terra se ajoelhem!

Leitor 1: PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO JOÃO.
Naquele tempo, [1]Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. [2]Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. [3]Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. [4]Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:
Presidente: "A quem procurais?"
Leitor 1: [5]Responderam:
Povo: "A Jesus, o Nazareno".
Leitor 1: Ele disse:
Presidente: "Sou eu".
Leitor 1: Judas, o traidor, estava junto com eles. [6]Quando Jesus disse: "Sou eu", eles recuaram e caíram por terra. [7]De novo lhes perguntou:
Presidente: "A quem procurais?"
Leitor 1: Eles responderam:
Povo: "A Jesus, o Nazareno".
Leitor 1: [8]Jesus respondeu:
Presidente: "Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem".
Leitor 1: [9]Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: 'Não perdi nenhum daqueles que me confiaste'. [10]Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. [11]Então Jesus disse a Pedro:
Presidente: "Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?"

Leitor 1: [12]Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. [13]Conduziram-no primeiro a Anás, que era sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. [14]Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: "É preferível que um só morra pelo povo". [15]Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. [16]Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. [17]A criada que guardava a porta disse a Pedro:
Mulher: "Não pertences também tu aos discípulos desse homem?"
Leitor 1: Ele respondeu:
Leitor 2: "Não!"
Leitor 1: [18]Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. [19]Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. [20]Jesus lhe respondeu:
Presidente: "Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. [21]Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse".
Leitor 1: [22]Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:
Leitor 2: "É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?"
Leitor 1: [23]Respondeu-lhe Jesus:
Presidente: "Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?"
Leitor 1: [24]Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. [25]Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:
Povo: "Não és tu, também, um dos discípulos dele?"
Leitor 1: Pedro negou:
Leitor 2: "Não!"
Leitor 1: [26]Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:
Leitor 2: "Será que não te vi no jardim com ele?"
Leitor 1: [27]Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. [28]De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. [29]Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:
Leitor 2: "Que acusação apresentais contra este homem?"
Leitor 1: [30]Eles responderam:
Povo: "Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!"
Leitor 1: [31]Pilatos disse:
Leitor 2: "Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei".
Leitor 1: Os judeus lhe responderam:
Povo: "Nós não podemos condenar ninguém à morte".
Leitor 1: [32]Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. [33]Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:
Leitor 2: "Tu és o rei dos judeus?"
Leitor 1: [34]Jesus respondeu:
Presidente: "Estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?"
Leitor 1: [35]Pilatos falou:
Leitor 2: "Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?"
Leitor 1: [36]Jesus respondeu:
Presidente: "O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui".
Leitor 1: [37]Pilatos disse a Jesus:
Leitor 2: "Então, tu és rei?"
Leitor 1: Jesus respondeu:
Presidente: "Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz".
Leitor 1: [38]Pilatos disse a Jesus:
Leitor 2: "O que é a verdade?"
Leitor 1: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:
Leitor 2: "Eu não encontro nenhuma culpa nele. [39]Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?"
Leitor 1: [40]Então, começaram a gritar de novo:
Povo: "Este não, mas Barrabás!"
Leitor 1: Barrabás era um bandido. [19,1]Então Pilatos mandou flagelar Jesus. [2]Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, [3]aproximavam-se dele e diziam:

Povo: "Viva o rei dos judeus!"
Leitor 1: E davam-lhe bofetadas. [4]Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:
Leitor 2: "Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum".
Leitor 1: [5]Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:
Leitor 2: "Eis o homem!"
Leitor 1: [6]Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:
Povo: "Crucifica-o! Crucifica-o!"
Leitor 1: Pilatos respondeu:
Leitor 2: "Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum".
Leitor 1: [7]Os judeus responderam:
Povo: "Nós temos uma Lei, e, segundo essa Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus".
Leitor 1: [8]Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. 9Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:
Leitor 2: "De onde és tu?"
Leitor 1: Jesus ficou calado. [10]Então Pilatos disse:
Leitor 2: **"**Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?"
Leitor 1: [11]Jesus respondeu:
Presidente: "Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior".
Leitor 1: [12]Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:
Povo: "Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César".
Leitor 1: [13]Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado "Pavimento", em hebraico "Gábata". [14]Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:
Leitor 2: "Eis o vosso rei!"
Leitor 1: [15]Eles, porém, gritavam:
Povo: "Fora! Fora! Crucifica-o!"
Leitor 1: Pilatos disse:
Leitor 2: "Hei de crucificar o vosso rei?"
Leitor 1: Os sumos sacerdotes responderam:
Povo: "Não temos outro rei senão César".
Leitor 1: [16]Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. [17]Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado "Calvário", em hebraico "Gólgota". [18]Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. [19]Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: "Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus". [20]Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. [21]Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:
Povo: "Não escrevas 'O Rei dos Judeus', mas sim o que ele disse: 'Eu sou o Rei dos judeus'".
Leitor 1: [22]Pilatos respondeu:
Leitor 2: "O que escrevi, está escrito".
Leitor 1: [23]Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. [24]Disseram então entre si:
Povo: "Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será".
Leitor 1: Assim se cumpria a Escritura que diz: "Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica". Assim procederam os soldados. [25]Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. [26]Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:
Presidente: "Mulher, este é o teu filho".
Leitor 1: [27]Depois disse ao discípulo:
Presidente: "Esta é a tua mãe".
Leitor 1: Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. [28]Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:
Presidente: "Tenho sede".
Leitor 1: [29]Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. [30]Ele tomou o vinagre e disse:
Presidente: "Tudo está consumado".
Leitor 1: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

[31]Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque

aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. [32]Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. [33]Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; [34]mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. [35]Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. [36]Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: "Não quebrarão nenhum dos seus ossos". [37]E outra Escritura ainda diz: "Olharão para aquele que transpassaram". [38]Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus - mas às escondidas, por medo dos judeus - pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. [39]Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. [40]Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. [41]No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. [42]Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.
- Palavra da Salvação.
- Glória a vós, Senhor!

ORAÇÃO UNIVERSAL

No dia em que recordamos a morte de Cristo, com os mesmos braços abertos, a Igreja eleva a Deus as preces e súplicas, por si e seus fiéis, mas também por toda a humanidade, para pedir pela salvação de todos, a partir do mistério da morte do Senhor.

7. PELA SANTA IGREJA

Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória. (Silêncio)
Deus Eterno e Todo-Poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor. Que a vossa Igreja, espalhada por todo o mundo, permaneça inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.
- Amém.

8. PELO PAPA

Oremos pelo nosso Santo Padre, o Papa Francisco. O Senhor nosso Deus, que o escolheu para o Episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, governando o povo de Deus. (Silêncio)
Deus Eterno e Todo-Poderoso, que dispusestes todas as coisas com sabedoria, dignai-vos escutar nossos pedidos: protegei com amor o Pontífice que escolhestes, para que o povo cristão que governais por meio dele possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor.
- Amém.

9. POR TODAS AS ORDENS E CATEGORIAS DE FIÉIS

Oremos pelo nosso Bispo Cesar, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel. (Silêncio)
Deus Eterno e Todo-Poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos por todos os ministros do vosso povo. Fazei que cada um, pelo dom da vossa graça, vos sirva com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.
- Amém.

10. PELOS CATECÚMENOS

Oremos pelos (nossos) catecúmenos: que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus. (Silêncio)
Deus Eterno e Todo-Poderoso, que por novos nascimentos tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos (nossos) catecúmenos, para que, renascidos pelo batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.
- Amém.

11. PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que o Senhor nosso Deus se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade. (Silêncio)
Deus Eterno e Todo-Poderoso, que reunis o

que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só batismo. Por Cristo, nosso Senhor.
- Amém.

12. PELOS JUDEUS

Oremos pelos judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, a fim de que cresçam na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome. (Silêncio)
Deus Eterno e Todo-Poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai as preces da vossa Igreja. Que o povo da primitiva aliança mereça alcançar a plenitude da vossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor.
- Amém.

13. PELOS QUE NÃO CREEM NO CRISTO

Oremos pelos que não creem no Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também ingressar no caminho da salvação. (Silêncio)
Deus Eterno e Todo-Poderoso, dai aos que não creem no Cristo e caminham sob o vosso olhar com sinceridade de coração, chegar ao conhecimento da verdade. E fazei que sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa caridade, amando-nos melhor uns aos outros e participando com maior solicitude do mistério da vossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.
- Amém.

14. PELOS QUE NÃO CREEM EM DEUS

Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando lealmente o que é reto, possam chegar ao Deus verdadeiro. (Silêncio)
Deus Eterno e Todo-Poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor.
- Amém.

15. PELOS PODERES PÚBLICOS

Oremos por todos os governantes: que o nosso Deus e Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade. (Silêncio)
Deus Eterno e Todo-Poderoso, que tendes na mão o coração dos seres humanos e o direito dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a segurança e a paz, a prosperidade das nações e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor.
- Amém.

16. POR TODOS OS QUE SOFREM PROVAÇÕES

Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai Todo-Poderoso, para que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes e transeuntes, repatrie os exilados, dê saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam. (Silêncio)
Deus Eterno e Todo-Poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas provações com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.
- Amém.

ADORAÇÃO DA CRUZ

A entrega de Cristo ao Pai e aos homens na cruz é o mais sublime sinal de amor. A Igreja ergue o sinal da vitória do Senhor, como que para concretizar nesse gesto a realização da sua palavra: “Quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim” (Jo 12,32). Honrando sua cruz, adoramos e agradecemos a Jesus por seu amor.

17. EXORTAÇÃO AO ERGUER A CRUZ

- Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.
- Vinde, adoremos!

18. ADORAÇÃO DA CRUZ

(Lamentos do Senhor / Eugênio Jorge)
1. Povo meu, o que te fiz eu? Dize em que te contristei? Por que a morte me entregaste? Em que foi que eu te faltei?
Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, Tende Piedade de nós! (2x)

2. Eu te fiz sair do Egito com maná te alimentei; preparei-te bela terra, tu, a cruz para o teu rei!
3. Bela vinha eu te plantara, tu plantaste a lança em mim; Águas doces eu te dava, foste amargo até o fim.
4. Flagelei por ti o Egito, primogênitos matei; tu porém me flagelaste, entregaste o próprio rei.
5. Eu te fiz sair do Egito, afoguei o Faraó; aos teus sumos sacerdotes entregaste-me sem dó!
6. Eu te abri o mar Vermelho, tu me abriste o coração; a Pilatos me levaste, eu levei-te pela mão.
7. Pus maná no teu deserto, teu ódio me flagelou; fiz da pedra correr água, o teu fel me saturou.
8. Só na cruz tu me exaltaste, quando em tudo te exaltei. Que eu mais podia ter feito, onde foi que eu te faltei.

DEUS NOS ALIMENTA

19. RITO DA COMUNHÃO

- Rezemos, com amor e confiança, a oração que o Senhor nos ensinou:
- PAI NOSSO...
- Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.
- Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!
- Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.
- Senhor, eu não sou digno(a) ...

20. CANTO DA COMUNHÃO

(Eu vim para que todos tenham vida / L.e M.: José Weber)
Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.
1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.
2. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. Hoje és minha presença junto a todo sofredor: Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.
3. Entreguei a minha vida pela salvação de todos. Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.
4. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança: Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.
5. Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo. É presença e alimento nesta santa comunhão: Onde está o teu irmão, eu estou, também, com ele.
6. Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa. Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus: Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.
7. Da ovelha desgarrada eu me fiz o bom pastor. Reconduze, acolhe e guia a que de mim se extraviou: Onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também, nele.

21. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

OREMOS: Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.
- Amém!

DEUS NOS ABENÇOA

Estamos encerrando esta celebração, mas a vivência do Tríduo Pascal continua. Não devemos nos desviar do pensamento central da Igreja para este dia e o de amanhã: silêncio, meditação e reflexão diante do túmulo de Jesus, que morreu por nós.

22. ORAÇÃO SOBRE O POVO

Que a vossa bênção, ó Deus, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo; cresça a fé verdadeira e a redenção se confirme. Por Cristo, nosso Senhor. **- Amém.**

(Terminada a oração, todos se retiram em silêncio)

Diretor: Dom José Valmor Cesar Teixeira, SDB **- Diretor Técnico:** Pe. Edinei Evaldo Batista
Registro de Títulos e Documentos nº 173183
Jornalista Responsável: Bruno Andrade MTB 89.844 **- Redatora:** Seminaristas da Etapa formativa Configuração a Cristo (Teologia).
Praça Monsenhor Ascânio Brandão, 01 - Jardim São Dimas - São José dos Campos - SP - CEP: 12.245-440 -**Tel.: (12) 3928-3911**
Obs.: O folheto Nova Aliança está disponível para download no site da Diocese: www.diocesesjc.org.br